

**ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA APARECIDA  
FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDADOGIA**

**ANA CLAUDIA DE OLIVEIRA MUNIZ**

**RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA A APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM  
TDAH NAS SÉRIES INICIAIS**

APARECIDA DE GOIÂNIA

2020/1

**ANA CLAUDIA DE OLIVEIRA MUNIZ**

**RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA A APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM  
TDAH NAS SÉRIES INICIAIS**

Artigo Científico apresentado à Banca Examinadora da Faculdade Nossa Senhora Aparecida - FANAP como exigência para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.  
Orientador(a) Professor Esp. Clayton Roberto.

APARECIDA DE GOIÂNIA

2020/1

## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar, eu agradeço a Deus pelo dom da vida e por ter me dado a oportunidade de cursar uma faculdade. Minha gratidão também pelos meus avós: Francisca (in memorian) e Antenor aos quais eu devo tudo o que sou hoje. Gratidão à minha mãe Emilia, por toda a força que sempre me apoia em todos os momentos, aos meus filhos Kauã e Kaylane que são minha inspiração ao meu marido Alexandre que me deu forças para lutar e nunca desistir dos meus sonhos, e por toda minha família, pela minha sobrinha e afilhada Annita que me influenciou para o tema do trabalho, a minha prima Sandra Helena que me ajudou bastante mesmo estando longe.

Também, exponho a minha eterna gratidão pelos maravilhosos e excelente mestres e doutores que com os quais pude ter a honra de aprender desde o primeiro período até o último, cada um com sua didática, sua forma e dedicação em repassar os seus conhecimentos, em conduzir, mesmo que por inúmeras vezes, nos deparávamos em desistir. Eles foram nossos psicólogos, verdadeiros “pais” acadêmicos, lutaram e lutam por nossa caminhada. Em especial deixo meus mais sinceros agradecimentos e admiração pelo meu orientador Clayton Roberto. Sou muito grata e honrada por aprender, pelas suas orientações, pela paciência em ensinar. Com os seus ensinamentos, vou aprimorar na área da psicopedagogia a fim de ensinar e orientar os alunos que apresentem transtornos e dificuldades de aprendizagem, e também, meu carinho e estima pela professora Carolina Machado que sempre me incentivou a nunca desistir.

No decorrer desses quatro anos, ofereço a minha gratidão pelas amizades que fiz em sala de aula. A cada colega de sala e futuras colegas de profissão, cada uma com seu jeito, seus ideais, suas crenças, suas verdades e suas histórias. Agradeço, em especial à minha querida amiga Kelly Cristina que desde o começo estamos juntas e também à Daniele que sempre me deu muita força nas horas mais complicadas.

Tivemos muitas dificuldades nos anos iniciais, mas com Fé e determinação, conquistaremos nossos objetivos. E o que aprendi nesse tempo é que nunca devemos desistir dos nossos sonhos.

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

### **RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA A APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TDAH NAS SÉRIES INICIAIS**

ANA CLAUDIA DE OLIVEIRA MUNIZ

Artigo Científico foi apresentado (a) no dia \_\_\_\_\_ como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado (a) em Pedagogia, tendo sido avaliada e aprovada pela Banca Examinadora composta pelos seguintes docentes:

---

Prof. M.e. XXXXXXXXXXXX  
Orientador (a) – FANAP

---

Prof. M.e. XXXXXXXXXXXX  
Leitor (a) - FANAP

---

Prof. M.e. XXXXXXXXXXXX  
Leitor (a) - FANAP

# **RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA A APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TDAH NAS SÉRIES INICIAIS**

Ana Claudia de Oliveira Muniz

## **RESUMO**

O presente artigo tem o objetivo de explicar o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade nas séries iniciais: suas causas, implicações, características e tratamento, assim como os recursos pedagógicos que serão utilizados pelos professores em sala de aula. Desse modo, o educador encontra-se diante de um grande desafio, de como lidar e preparar as melhores estratégias educacionais para o melhor rendimento dessa criança especial. O artigo possui uma temática relevante e de interesse coletivo, uma vez que todos devem estar envolvidos nesse processo de desenvolvimento da criança, sendo apresentados recursos pedagógicos adequados que visam realizar a inclusão da criança portadora de TDAH. O método de pesquisa a ser utilizado será dedutivo, isto é, do geral para o específico, onde exige uma pesquisa bibliográfica prévia, quer para o levantamento da situação da questão, quer para a fundamentação teórica, ou ainda para justificar os limites e contribuições da própria pesquisa.

**Palavras-chave:** TDAH, Séries Iniciais, Recursos Pedagógicos.

## 1. INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma das causas de dificuldade de aprendizagem, principalmente nas séries iniciais. Ele é de natureza neurobiológica mais comum na infância e na adolescência. Muitos professores não têm paciência para ensinar essas crianças, o que pode muito prejudicar no rendimento escolar infantil, sendo necessário que o educador realize cursos extensivos e se prepare para receber e ministrar aula para esse aluno.

Diante desse cenário, os pais e responsáveis, devem procurar um médico especialista para que com o diagnóstico rápido, a criança não fique prejudicada no processo de desenvolvimento e aprendizagem, e assim, ter os cuidados necessários para melhor ensino.

As crianças com TDAH possuem dificuldades de memorização de sequências, não percebem detalhes e cometem os mesmos erros, são bastante agitados e desorganizados, e sempre esquecem os conteúdos que são apresentados a eles.

De acordo com o Ministério da Educação, (MEC), o TDAH é considerado um Transtorno Funcional Específico, juntamente com a Dislexia e outros transtornos. Deve-se visualizar que todas essas condições são “dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações” que prejudicam os alunos em seu “processo de desenvolvimento”, principalmente no “acompanhamento das atividades curriculares, não vinculadas a uma causa orgânica específica ou relacionadas a distúrbios, limitações ou deficiências.

O presente trabalho tem relevância, pois há um aumento significativo no país, de crianças que possuem o TDAH e isso deve fazer com que os professores das séries iniciais estejam capacitados para desenvolver a melhor didática possível. A prática escolar dos professores deve lhe permite observar, analisar, levantar hipóteses e adaptar sua metodologia independente do que o sistema lhe oferece; possibilitando que esse aluno tenha suas diferenças respeitadas e seja realmente incluído na sala de aula regular.

Assim, o presente trabalho é dividido em 3 TEMAS: O primeiro intitulado “Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade”, propõe-se apresentar aspectos sobre o transtorno, diagnóstico, causas e sintomas. O segundo denominado “O aluno com TDAH no processo ensino aprendizagem”, busca demonstrar quais são as principais dificuldades enfrentadas pela criança e pelo professor. E finalmente o terceiro tema, o qual recebe o título “Principais recursos pedagógicos utilizados”, onde demonstra que é possível ensinar com maestria, desde que a aula tenha um planejamento adequado. Com esses recursos os professores conseguem que essas crianças tenham mais atenção nas aulas, os recursos proporcionam aulas mais interessantes, que as incentivem e não as desanimem, pois se nas séries iniciais os professores demonstrarem interesse e se dedicarem e se especializarem em atender as crianças com esse transtorno, as mesmas terão uma vida escolar com maior êxito.

## 2. TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), trata-se de um transtorno que pode se apresentar como um fator: neurobiológico, anormalidade cerebral ou fatores ambientais, que surgem na infância e acompanha o indivíduo, em quase todos os casos, por toda a sua vida. O TDAH atinge cerca de 3 a 6% das crianças, de acordo com os dados apontados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e, é importante esclarecer que o transtorno possui inúmeros fatores, não sendo apenas hereditário, suas principais características são: impulsividade, desatenção e a hiperatividade.

A desatenção, impulsividade e a hiperatividade podem se manifestar de forma conjunta ou isolada. De acordo com o estudo apontado pela Organização Psiquiatra nos Estados Unidos, (2000, p.65), são identificados três tipos de TDAH:

- **tipo desatento** - não enxerga detalhes, faz erros por falta de cuidado, apresenta dificuldade em manter a atenção, parece não ouvir, tem dificuldade em seguir instruções, desorganização, evita/não gosta de tarefas que exigem um esforço mental prolongado, distrai-se com facilidade, esquece atividades diárias;
- **tipo hiperativo/ impulsivo**: inquietação, mexer as mãos e os pés, remexer-se na cadeira, dificuldade em permanecer sentada, corre sem destino, sobe nos móveis ou muros, dificuldade em engajar-se numa atividade silenciosamente, fala excessivamente, responde perguntas antes delas serem formuladas, interrompem assuntos que estão sendo discutidos e se intrometem nas conversas;

- **tipo combinado:** quando o indivíduo apresenta os dois conjuntos de critérios desatento e hiperativo/impulsivo;
- **tipo não específico,** quando as características apresentadas são insuficientes para se chegar a um diagnóstico completo, apesar dos sintomas desequilibrarem a rotina diária.

O TDAH apresenta algumas condições clínicas que são as crises de ausência, os distúrbios de sono, a síndrome das pernas inquietas e a narcolepsia quando a criança possui cochilos no decorrer do dia, conforme a pesquisa do médico pediatra Dr. Durmer, realizada em 2011.

Não basta apresentar o comportamento acima para comprovar que a criança possui TDAH, é necessário a repetição de comportamento em ambientes distintos, sendo o diagnóstico realizado apenas pelo profissional especializado.

O Dr. Dinizar de Araújo, Neurologista, orienta:

Há casos que exigem só a terapia comportamental. Outros casos a partir de maior grau de compreensão da criança em relação ao problema, ela terá que ter condições de conviver com essa doença, desenvolver um processo de auto-controle, daí a necessidade de terapia como apoio. De modo geral é necessário a psicoterapia de apoio nesse tratamento e a pessoa poderá conviver com isso sem que haja prejuízo para ela, nem para o ambiente. Existem casos intermediários da doença em que se pode optar por algum tipo de tratamento medicamentoso, num grau menor, juntamente com terapia comportamental. E há casos extras em que é necessário a utilização de psicofármacos específicos para a questão. Cada grau tem a sua avaliação, seu manuseio e sua forma de conduzir. Os medicamentos mais utilizados no controle dos sintomas relacionados com o TDAH são os psicoestimulantes.. Nós temos no lobo frontal, na parte anterior do cérebro, uma área que desenvolve o equilíbrio entre a percepção, a estimulação ambiental e a capacidade de resposta neuro-orgânica a tudo isso. Quando ocorre uma deficiência na produção de determinadas substâncias como a dopamina, acarreta uma falta de equilíbrio nesse funcionamento, a criança não tem um processo de limitação, então os psicoestimulantes estimulam a produção desses neurotransmissores que estão deficientes.(Araújo, Dinizar, 2003, p.54)

O diagnóstico do TDAH é eminentemente clínico, com base em dados colhidos, com no mínimo seis sintomas de hiperatividade, tais como: dificuldade de compreender instruções, ansiedade, impulsividade, distração, desatenção, desempenho escolar insuficiente e agitação incontrolável; desde que esses sintomas sejam frequentes em uma variedade de situações dentro do mesmo contexto, de modo que, alcance de forma negativa o desenvolvimento do aluno.

De acordo com Rohde e Benczik,



A hiperatividade é um problema de saúde mental que tem três características básicas: a distração, a agitação e a impulsividade. Esse transtorno pode levar a dificuldades emocionais, de relacionamento familiar e desempenho escolar, as quais prejudicam seu desempenho e aprendizagem de forma significativa. (1999, p. 45)

Por essa razão, o diagnóstico deve ser realizado o mais rápido possível, para que a criança possa lidar com suas próprias emoções e relacionamentos interpessoais.

A American Academy of Pediatrics (AAP), em maio de 2000, realizou um estudo, que considerou o TDAH como uma condição crônica. Ficou estabelecido que o médico especialista, em conjunto com a criança, pais e escola, devem estipular estratégias que visam recomendar uso de estimulantes e/ou tratamento comportamental.

A primeira ação deve focar o tratamento e a educação do paciente, oferecer informações sobre a atual condição, discutir as opções de tratamentos adequadas e os efeitos colaterais da medicação prescrita, desse modo acompanhar a evolução do paciente, bem como aconselhar a família e os educadores, quanto às formas de atuação e intervenção junto à criança.

De acordo com uma pesquisa elaborada por Boyla Jadad, (1999, p.11), “no tratamento do TDAH, é fundamental o uso de medicamentos, que proporcionam de 68 a 80% de melhora dos sintomas. Existem basicamente três tipos de medicação: metilfenidato, dexanfetaminas e atomoxetine”.

As características básicas do TDAH, pode impedir que o aluno obtenha um desenvolvimento de aprendizagem comum em relação às demais crianças da sala de aula, ou seja, quanto mais breve o diagnóstico e tratamento, o desempenho escolar será melhor, tendo em vista que, essa criança deverá receber um tratamento adequado.

### **3. O ALUNO COM TDAH NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**

Nas séries iniciais, onde a criança possui seu primeiro contato com a leitura, atividades e outras crianças, pode ser a fase mais difícil tanto para a criança com TDAH, quanto para o educador, pois a partir deste momento, ela precisara receber cuidados especiais e certamente ser encaminhada para aulas de reforço, por essa razão, a importância da temática e da preparação dos professores.

Francisco Mirtiel, considera:

O saber pedagógico só pode se constituir a partir do próprio sujeito, que deverá ser formado como alguém capaz de construção e de mobilização de saberes. A grande dificuldade em relação à formação de professores é que, se quisermos ter bons professores, teremos que formá-los como sujeitos capazes de produzir ações e saberes, consciente de seu compromisso social e político. Não dá para formar professores como objetos dotados de habilidades e competências, instaladas de fora para dentro, sob forma de fazeres descobertos por outros, que nada significa na hora da prática. (2006, p.36).

O educador sempre terá um papel fundamental na vida do aluno, ele é o mais próximo da figura familiar de uma criança, não devendo assumir o papel de pai ou mãe, mas de profissional que auxilia os pequenos em suas tarefas e dificuldades de acordo com a necessidade de cada aluno. O ambiente escolar deve ser agradável e facilitador do processo aprendizagem do aluno.

O trabalho desenvolvido pelo educador é muito importante, pois auxilia a criança de forma direta a lidar com suas próprias dificuldades causadas pelo transtorno em questão, possibilitando criar novos mecanismos de aprendizagem e convívio com o mundo exterior.

As tarefas devem ser adotadas e exploradas de forma investigativa para despertar a criança, tais como:

- Encorajar o estudante TDAH a explorar os mais variados materiais sobre um determinado conteúdo/assunto que será trabalho/ensinado em sala de aula, antes que o ensino ocorra. Assim é mais provável que o aluno seja capaz de responder as atividades propostas com mais autonomia e atinja o objetivo de finalizá-las integralmente;
- Assegurar o ritmo da aprendizagem é um aspecto importante da educação do aluno com TDAH, consideradas as suas características devidas o transtorno, terá aprendido no passado em um ritmo mais “acelerado” ou mais “lento” do que os outros alunos, o que pode ter o levado a níveis mais baixos de desempenho. Outro exemplo: ao aprender sobre eletricidade, a experiência prática de construir circuitos pode ser aplicada a um item funcional, como a campainha de uma porta, fazendo-se comparações com campainhas acionadas por bateria e por fios que conduzem eletricidade. Os alunos podem ler o mediador de eletricidade na escola e em casa. Podem ser estabelecidos vínculos com a matemática (ler mostradores de recursos, números), geografia (visitar uma estação geradora ou ver torres que carregam eletricidade) e ter experiências práticas de situações em que é seguro usar eletricidade;
- Ajustar as lições propostas por estratégias de questionamentos, como uma mistura de perguntas abertas e fechadas, ou pela mescla de dados novos e difíceis com dados mais conhecidos a ser consolidados. Usar recursos e forma não comuns de apresentação dos conteúdos – crianças com TDAH gostam muito de novidades, de explorar o seu cotidiano. O professor pode fazer uso desse motivo para uma aula posterior ou mesmo criar um link entre o desejo, a curiosidade aguçada

do estudante por novidades e o envolvimento “estimulado” na aula atual, esta prática costuma ser muito proveitosa;

- Utilizar metodologia preferencialmente visual – as crianças com TDAH aprendem melhor visualmente, portanto, escrever palavras-chave ao mesmo tempo em que fala sobre o assunto, resulta no sucesso da prática pedagógica em relação à fixação do conteúdo pelo estudante
- Estimular a criatividade por meio de tarefas que exijam a exploração, criação e construção do aluno. Evitar as atividades “passivas” como questionários com respostas tipo “marcar x”;
- Ser claro e objetivo ao definir as regras de comportamento dentro da sala de aula, criando, juntamente com a turma, um “código de conduta” simples, com poucas palavras, para facilitar a memorização e escrever em uma tabela e expor em lugar visível. (FARREL, 2009, p.57).

A escola deve buscar enfatizar as características únicas de cada criança, e desse modo atender as necessidades de seus alunos com TDAH, perceber seus pontos fortes e tentar superar os pontos fracos, pois o professor faz parte desse processo de intervenção, onde os alunos precisam de apoio, ou seja, a escola possui uma missão fundamental na vida do aluno, em especial a criança com TDAH.

É importante mencionar que a função em procurar esclarecer as causas e problemas, pois em toda etapa e nível de ensino, mas em especial na educação infantil, as crianças passam a expressar o seu cotidiano e suas emoções, geralmente, os professores, percebem quando o aluno apresenta problemas de atenção, aprendizagem, comportamento ou emocionais/afetivos e sociais, e ao perceber esse tipo de comportamento deve se encaminhar o aluno à diretoria da rede educacional para acionar aos pais/responsáveis.

Neste sentido, Gadotti (2000, p. 82) enfatiza que:

A escola não deve apenas transmitir conhecimentos, mas também se preocupar com a formação global dos alunos, numa visão em que o conhecer e o intervir no real se encontrem. Mas, para isso, é preciso saber trabalhar com as diferenças: é preciso reconhecê-las, não camuflá-las, aceitando que, para conhecer a mim mesmo, preciso conhecer o outro.

Ao perceber um aluno com TDAH o professor está diante de um novo desafio e deve estar capacitado para encontrar estratégias que possam levar ao sucesso desta criança, diante das atividades realizadas em sala de aula.

As pessoas com TDAH, especialmente as crianças, são inteligentes, porém devido à distração e impulsividade não conseguem focar nas atividades, o que compromete o rendimento escolar, sendo que o acompanhamento psicopedagógico é fundamental para o desenvolvimento na vida pessoal e educacional.

A individualidade de cada aluno deve ser compreendida e respeitada, e estar alinhada com a ideia de que esse indivíduo possui limitações do neurodesenvolvimento, sendo assim que a teoria construtivista, defendida por Hoffmann (2003, p. 53/54) expressa:

O desenvolvimento do indivíduo se dá por estágios evolutivos do pensamento a partir de sua maturação e suas vivências [...] Tal desenvolvimento depende, da mesma forma, do meio social que pode acelerar ou retardar esse desenvolvimento [...].

O educador deverá adaptar o aluno a sua realidade e desenvolver práticas pedagógicas que tenham resultado, observando como o aluno se desenvolveu, contudo nunca deve tratá-lo como uma criança especial, pois isso pode se tornar um resultado negativo. O professor busca trazer objetivos de aprendizagem de como efetuar um trabalho com êxito em sala de aula, mas isso não depende só dele, ou seja, os pais também devem participar, contribuindo de forma positiva.

As intervenções comportamentais são necessárias com crianças com TDAH, pois elas costumam agir de forma descontrolada tendo dificuldade em aprender, a controlar a sua impulsividade e hiperatividade e até mesmo esquecer de realizar as tarefas, devendo ter persistência e repetição. As intervenções não devem ser vistas como punições, mas como formas de interações entre professor e aluno, buscando um ensino eficaz e eficiente. Sendo assim, evita-se problemas de disciplina, hiperatividade e até mesmo agressividade, tornando-se um ambiente agradável e favorável para aprendizagem.

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais,

Podemos comprovar as dificuldades do aluno com TDAH no desenvolvimento da leitura por não conseguir focar por muito tempo em suas atividades, pois no que diz respeito a desatenção: evita, não gosta ou reluta em se envolver em tarefas que exijam esforço mental prolongado. perde coisas necessárias as tarefas ou atividades. é facilmente distraído por estímulos externos (...) (DSM-V, 2015 p. 45)

As crianças precisam sentir prazer naquilo que estão realizando, o que facilita sua aprendizagem, cabendo aos educandos e aos envolvidos no trabalho com crianças que possuem o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, reter o conhecimento deste transtorno, fazer as intervenções necessárias, elaborar práticas pedagógicas adequadas, e as suas implicações, para evitar rotular estas crianças e assim poder ajudá-las a ter uma melhor aprendizagem e qualidade de vida.

#### 4. PRINCIPAIS RECURSOS PEDAGÓGICOS UTILIZADOS

A missão de educar exige que o professor tenha amor pela profissão, paciência, dedicação e capacitação, em especial ao aluno com TDAH. Todas essas características devem ser abraçadas pelo professor e conhecer as peculiaridades e implicações desse transtorno.

O professor embora seja essencial nesse processo de ensino-aprendizagem do aluno, não deverá realizar esse trabalho sozinho, pois se trata de um trabalho multidisciplinar, entre pediatra, psicólogo, professor e demais profissionais envolvidos, além do pai, mãe, irmãos, familiares.

Ao unir saberes, o professor começa a direcionar o ensino numa perspectiva inclusiva em prol do completo aprendizado e do bem-estar de todos os envolvidos. Entende-se, portanto, que todo aluno possui potencialidade para desenvolver suas capacidades de aprendizagem. A escola, enquanto instituição de ensino, voltada para a construção e aquisição do conhecimento e de habilidades, torna-se "válvula impulsionadora" de resultados positivos na vida acadêmica dos estudantes que atende (FORTUNATO, 2011, p. 73).

Os recursos pedagógicos utilizados pelos educadores possuem suma importância para o desenvolvimento da criança com TDAH, em sala de aula. Os conteúdos de aprendizagem devem possuir pontos primordiais para que alcance o sucesso, tais como: caráter lúdico; recompensa por tarefa realizada; formas de chamar a atenção através de sons, imagens; ser de fácil manipulação; enredos cativantes e estimulantes; elementos pedagógicos planejados especialmente para desenvolver suas dificuldades.

Conforme, o site da Associação Brasileira do Déficit de Atenção (2017):

Usar organizadores gráficos para planejar e estruturar o trabalho escrito e facilitar a compreensão da tarefa;  
Permitir como respostas de aprendizado apresentações orais, trabalhos manuais e outras tarefas que desenvolvam a criatividade do aluno;  
Encorajar o uso de computadores, gravadores, vídeos, assim como outras tecnologias que possam ajudar no aprendizado, no foco e motivação;  
Reduzir ao máximo o número de cópias escritas de textos. Permitir a digitação e impressão, caso seja mais produtivo para o aluno;  
Respeitar um tempo mínimo de intervalo entre as tarefas. Exemplo: propor um trabalho em dupla antes de uma discussão sobre o tema com a turma inteira;  
Permitir ao aluno dar uma resposta oral ou gravar, caso ele tenha alguma dificuldade para escrever;  
Respeitar o tempo que cada aluno precisa para concluir uma atividade. Dar tempo extra nas tarefas e nas provas para que ele possa terminar no seu próprio tempo.

O estudo realizado por Lopes (2001), aponta que o jogo é uma ferramenta criativa, atraente e interativa que auxilia o professor a minimizar os problemas de desatenção e de comportamento social nas crianças hiperativas, potencializando a aprendizagem, conseqüentemente seu desenvolvimento integral.

A educação que é desenvolvida dentro da sala de aula exerce a missão de ajudar as crianças a se desenvolverem como ser humano, e uma das principais ferramentas para isto é o lúdico, pois esse é o momento em que a criança se sente mais a vontade para explorar sua criatividade e assim obter uma melhor aprendizagem. Através disso, forma-se uma análise do processo de constituição do sujeito, rompendo com a visão tradicional de que esta é uma atividade natural de satisfação de instintos infantis.

Vale ressaltar que, o lúdico não trata-se da única ferramenta de ensino-aprendizagem da criança, mas de um ponte que pode ser considerada primordial, a auxilia na melhoria dos resultados que contribui de forma significativa para o desenvolvimento do ser humano, ou seja, no desenvolvimento social, pessoal e cultural.

As brincadeiras desenvolvidas no ambiente escolar devem sempre estar relacionadas com o aprendizado, pois assim, pode-se aprender da maneira mais leve possível, sem cobranças ou exigências, por ser o momento mais esperado pela criança: o brincar.

Utilizar essas estratégias no processo de ensino na educação infantil de alunos com o TDAH ajuda melhorar as dificuldades de aprendizagem desses. Vale ressaltar que, esses objetos de aprendizagem podem ser utilizados para que educadores e especialistas possam identificar possíveis crianças com esse transtorno, tendo em vista que as crianças com esse transtorno, ao estar diante de uma atividade comum, não consegue executá-la.

Segundo Schmitz (1998), uma das funções do recurso pedagógico é o auxílio que ele pode desempenhar para o desenvolvimento do pensamento e da

imaginação do aluno, ademais, o recurso aproxima o aluno a realidade e possibilita que o aluno extraia do recurso o que este pode contribuir para a sua aprendizagem.

Resta claro que o recurso pedagógico deve ser utilizado de forma ampla pelo professor, uma vez que a criança com TDAH poderá explorar sua imaginação e ser incluída de acordo com suas necessidades.

[...] Uma vez diagnosticado o TDAH, esse aluno deve ser considerado como uma criança com necessidades educacionais especiais, pois para que tenha garantidas as mesmas oportunidades de aprender que os demais colegas de sala de aula, serão necessárias algumas adaptações visando diminuir a ocorrência dos comportamentos indesejáveis que possam prejudicar seu progresso pedagógico [...] (REIS, 2011, p.8).

É essencial utilizar atividades variadas em sala de aula, para que então ocorra a inclusão sem prejuízos no processo de aprendizagem. As intervenções em sala de aula, devem possuir um propósito educacional e comportamental que objetiva intensificar as habilidades escolares, de crianças com TDAH, sendo que esses devem ser incluídos, de acordo com o seu comportamento e evolução, não apenas inseridos na sala de aula.

Para valorizar as competências dos alunos, o professor deve enfatizar suas qualidades, reconhecer e reforçar os pontos fortes, transmitir sentimentos de segurança e confiança, e estimular os alunos a serem autônomos para que cada vez mais possam tomar decisões por si próprias.(...) (BARKLEY, 2008 apud SEABRA 2015, p. 119).

Os objetos de aprendizagem devem ser elaborados de acordo com estratégias pedagógicas pré-definidas, com base no comportamento da criança junto a aplicação, ou seja, o professor, irá identificar, o desenvolvimento do aluno, a partir das percepções obtidas na sala de aula, caso não obtenha resultado positivo, então cabe ao educador elaborar outras estratégias que visam buscar a melhor aprendizagem.

O jogar também é um recurso pedagógico em que a organização se faz necessária, no qual cada qual criança possui seu papel e suas posições são estabelecidas e desenvolvem, aprendendo a lidar com suas emoções e com o mundo onde vivemos. Muitas vezes, cabe ao educador por meio de ações institucionais, não somente ensinar os conteúdos conceituais, mas também educar a partir do desenvolvimento físico, cognitivo, social e moral e formar um sujeito que no futuro saberá lidar com o mundo interno e externo.

As pessoas com TDAH podem ter um melhor desenvolvimento através dos jogos e brincadeiras. Existem diversos jogos que estimulam a atenção e proporcionam a estes uma melhor aprendizagem. Torna-se então necessários que os profissionais que atuam nesta área tenham domínio sobre este assunto.

O docente que se apropria do lúdico, poderá facilmente identificar a criança TDAH e favorecer a inclusão da mesma, ajudando não apenas suas famílias, como também a escola poderá indicar a profissional que se adeque a esta questão, que dará todas as orientações. É necessário que todos os profissionais envolvidos em tal processo, compreendam que brincar é um direito da criança e que é por meio desse direito que estaremos favorecendo o surgimento de seres críticos, livres e protagonistas de suas próprias histórias.

O método de recompensas também contribui no processo de aprendizagem, onde o professor usará um método de pontos para que o aluno realize suas atividades. Essas recompensas devem ser aplicadas de imediato pois, as crianças com TDAH apresentam dificuldades em recompensas mais longas.

De acordo com Riley A.

crianças que usam deste sistema de recompensas tem se beneficiado bastante em sala de aula. Pois com esse sistema a criança vai realizar as atividades pensando que vai ter esse beneficio o que fara com que ela tenha mais interesse e vai melhorar os níveis de aprendizado. (2008, p. 143)

A metodologia didática aplicada pelos professores, deve ser uma alternativa para que haja melhoria no desenvolvimento e comportamento da criança com TDAH, dessa forma citam os seguintes procedimentos para a prática das atividades:

- a) trabalhar com pequenos grupos, sem isolar as crianças hiperativas;
- b) dar tarefas curtas ou intercaladas, para que elas possam concluí-las antes de se desesperarem;
- c) elogiar sempre os resultados;
- d) usar jogos e desafios para motivá-los;
- e) valorizar a rotina, pois ela deixa a criança mais segura, mantendo sempre o estímulo, através de novidades no material pedagógico;
- f) permitir que elas consertem erros, pedindo desculpas quando ofender algum colega ou animarem a bagunça da classe;
- g) repetir individualmente todo comando que for dado ao grupo e fazendo de forma breve e usando sentenças claras para entenderem;



- h) pedir a elas que repitam o comando para ter certeza de que escutaram e compreenderam o que o professor quer;
- i) dar uma função as crianças, como ajudantes do professor; isso faz com que elas melhorem e abram espaços para o relacionamento com os demais colegas;
- j) mostrar limites de forma segura e tranquila, sem entrar em atrito;
- k) orientar os pais a procurarem um psiquiatra, um neurologista ou um psicólogo. (ANDRADE, 2012, p.35)

O professor é o profissional que está mais próximo ao aluno no processo de escolarização, cabendo a ele perceber o aluno e suas necessidades, observando as características que são condizentes com o TDAH. Na percepção da iminência dos sintomas, a comunicação entre a família e a escola se faz necessária para que possam intervir neste momento, tomando uma decisão adequada, objetivando buscar subsídios que permitam um diagnóstico, respaldado por vários profissionais especializados.

A intervenção realizada com alunos TDAH, pelo professor, exige um planejamento organizado das aulas, e com métodos pedagógicos que envolvam símbolos e criatividade. O uso de recursos diversificados pelo professor possibilitará a criança com TDAH melhor desenvolvimento.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após a discussão, verificou-se que um dos principais sintomas do aluno com TDAH, em especial das crianças é obtida pela desatenção, hiperatividade e impulsividade. Observou-se que o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, há três tipos como: predominantemente desatento, predominantemente hiperativo/impulsivo e o tipo combinado é o mais frequente.

O professor geralmente é o primeiro a identificar que a criança possui esse transtorno, contudo se faz necessário o diagnóstico o mais breve possível para que o aluno com TDAH tenha um acompanhamento por uma equipe multidisciplinar e o envolvimento dos familiares e da rede de ensino, bem como do pediatra e psicólogo, para em conjunto realizarem um trabalho que o mesmo possa melhorar seu desempenho escolar.

Diante das dificuldades de aprendizagem das crianças por possuírem o Transtorno de Déficit de Atenção e hiperatividade, diversas tecnologias foram criadas para minimizar os efeitos desse transtorno, como mencionado anteriormente, os objetivos de aprendizagem contribuem de forma significativa para a inclusão da

criança, pois cada um deles, possuem objetivo de ensino diferenciado, além do educador elaborar atividades pré-definidas com base no comportamento e evolução do aluno.

A capacitação do educador em conjunto com a participação dos familiares, bem como o uso de medicamento e a utilização de objetos de aprendizagem, se faz necessário para que o aluno se sinta acolhido e possa sentir satisfação em realizar as atividades aplicadas. Vale ressaltar a importância da rede de ensino, de modo geral, estar preparada para receber esse aluno e dar continuidade no processo de ensino aprendizagem, para que isso ocorra devem ser ministrados cursos e palestras com esse tema.

## REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. DSM-IV: **Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DÉFICIT DE ATENÇÃO. **O que é TDAH?**. Disponível em: . Acesso em 01 jul 2020.

BARKLEY, R. A. **Transtorno do déficit de atenção/hiperatividade – TDAH: guia completo para pais, professores e profissionais da saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2002;

Biederman J, Faraone SV, Keenan K, Benjamin J, Krifcher B, Moore C, et al. Further evidence for family-genetic risk factors in attention deficit hyperactivity disorder. **Patterns of comorbidity in probands and relatives psychiatrically and pediatrically referred samples**. Arch Gen Psychiatry. 1992;49(9):728-38.

BLACK, Donald W. DSM-5 – Complemento Essencial para o **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. POA; Artmed,2015.

Durmer JS, Quraishi GH. **Restless legs syndrome, periodic leg movements, and periodic limb movement disorder in children**. Pediatr Clin North Am. 2011; 58(3):591-620.

FARREL, M. **Dificuldades de Aprendizagem moderadas, graves e profundas: guia do professor**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FRANCISCO, M. A. S. Saberes Pedagógicos e Prática Docente. In: Org. Aida Maria Monteiro Silva [et al.]. **Educação formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos: desafios para a inclusão social**, p. 27-49. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife: 11º ENDIPE, 2006.

FILHO, Dinizar de Araújo. Entrevista: **Hiperatividade**. Petrópolis. 2003. Acesso em 20 de jun. 20. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/969>.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000

Goldstein S, Goldstein M. **Hiperatividade: como desenvolver a capacidade de atenção da criança**. Campinas: Editora Papyrus; 1994.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2003. Acesso em: 28 de mai. de 2020. Disponível em: [www.dn.senai.br/competencia/src/contextualizacao](http://www.dn.senai.br/competencia/src/contextualizacao)

Jadam AR, Boyle M, Cunningham C, Kim M, Schachar R . Treatment of attention deficit/hyperactivity disorder. **Evidence report/technology assessment**. No11. Rockville, Md: Agency for healthcare Research and quality November 1999. (AHRQ publication no. 00-E005).

Organização Mundial da Saúde. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas;1993.

PHELAN, T.W. **TODA/TDAH: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: Sintomas, diagnósticos e tratamento**. São Paulo: M. Books, 2005.

RILEY, D. A.. **Criança explosiva: O que ela está tentando dizer?** São Paulo: Prumo, 2008.

ROHDE, LAP; BENCZIK, E.B.P. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: O que é? Como ajudar?** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SEABRA, MOREIRA, COSTA. **Estratégias de Ensino e Recursos Pedagógicos para o Ensino de Alunos com TDAH em Aulas de Educação Física1.** São Paulo, 2015.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa, **Mentes Inquietas – TDAH – Desatenção, Hiperatividade e Impulsividade**, Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

TEIXEIRA, V. S. S. L. **Entendendo os portadores do TDAH**, 2008. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Distúrbios da Aprendizagem). Centro de referência de Distúrbios de Aprendizagem, São Paulo, 2008.

TRAVASSOS, Lucília Panisset; GARCIA, Roseli Amado da Silva; FIALHO, Francisco Antônio Pereira. **Tecnologias de informação e comunicação como instrumento de inclusão em casos de dificuldades de aprendizagem.**

Travessias: **revista eletrônica de pesquisas em educação, cultura, linguagem e artes da Unioeste**, 5.ed. Cascavel, PR: Edunioeste, 2009